



A FEIRA DO CONHECIMENTO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM FORTALEZA, CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AULA DE CAMPO NO ENSINO MÉDIO

Paula Victória Soares¹, Jeferson Santana dos Santos²

Resumo: O uso de metodologias ativas no ensino de ciências é uma excelente prática pedagógica. Elas se mostram relevantes por integrarem teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação ética e cidadã dos estudantes. As saídas de campo contribuem para complementar conteúdos trabalhados em sala, explorar a interdisciplinaridade, estimular a curiosidade e favorecer a interação entre os alunos. No entanto, desafios como questões logísticas, autorização institucional e segurança dificultam sua implementação. O presente estudo descreve o planejamento e execução de uma visita de campo realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza, Ceará, à Feira do Conhecimento do Ceará (FdC). São analisadas as potencialidades e limitações dessa experiência por meio de um relato de experiência. A feira se mostrou um excelente espaço de integração do conhecimento e promoção de experiências, ainda que seja necessário superar os entraves relacionados à logística.

Palavras-chave: Aula de campo. Ensino de ciências. Conhecimento científico.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do professor em cada componente curricular diz respeito à seleção criteriosa dos métodos e procedimentos didáticos a fim de alcançar seus objetivos estabelecidos para os objetos de ensino (Libâneo, 1994). Nesse sentido, o uso de metodologias ativas se destaca por sua capacidade de estabelecer diálogo entre teoria e prática, sobretudo nas disciplinas de ciências da natureza (Bartzik; Zander, 2016). Libâneo (1994, p. 171), em sua obra “Didática”, coloca esse tipo de método como uma atividade especial e garante que é capaz de possibilitar o “levantamento, discussão e compreensão de problemas do cotidiano”.

A necessidade de mobilizar diversos manejos para o ensino de ciências também diz respeito ao alcance de uma Alfabetização Multidimensional, que ocorre quando o aluno se interessa, compreende e é capaz de organizar o conhecimento sobre os seres vivos a fim de aplicá-lo e relacioná-lo com outros campos. Isso também está apoiado na importância das ciências da vida na formação ética e cidadã dos mais novos (Krasilchik, 2017). Ademais, a ciência está presente na sociedade de maneira múltipla e seus saberes fazem parte da cultura. Diante disso, é promissor que seu ensino seja amplo de modo que o professor se coloque como mediador, permitindo que em suas aulas os alunos experimentem, pesquisem e interajam uns com os outros (Fernandes; Miguel, 2017).

Nesse cenário, as aulas de campo, aula externa à sala de aula (AESA), excursões ou saídas de campo surgem como alternativa de atividade especial no ensino de ciências e biologia. Diversos trabalhos colocam o uso de saídas de campo como método para superação da fragmentação dos conteúdos em biologia (Assis; Mansilla, 2018; Fernandes; Miguel, 2017;

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Ciências Biológicas, paula.victoria@aluno.uece.br

²Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências, EEFM Dr. Gentil Barreira, Secretaria da Educação do Estado do Ceará, jeferson.santos@prof.ce.gov.br



Zanini; Porto, 2015:). Sabe-se também que as saídas de campo integram alguns objetivos, a saber: complementar um conteúdo já abordado em sala, realizar educação ambiental, aprimorar relações interpessoais, construir novos conhecimentos, favorecer a aprendizagem, explorar a interdisciplinaridade, estimular a curiosidade e o pensamento crítico (Zamimi; Porto, 2015).

Em uma aula de campo, sentimentos diversos surgem, como amizade, solidariedade e partilha, sendo capazes de desencadear aprendizado significativo atribuído aos significados adotados durante o momento (Assis; Mansilla, 2018). Ademais, Ponte e Wenceslau (2022) colocam que o uso de AESA integra o componente cultural, socioambiental e político do local em que vivem os alunos e professores envolvidos na sua realização. Entretanto, diante de tantos benefícios dessas aulas, também acompanham os desafios para sua elaboração, como: problemas com transporte, dificuldade de conseguir autorização da escola e dos pais e receio de possíveis acidentes (Fernandes; Miguel, 2017).

A educação é processo intimamente ligado à socialização dos aprendizes de modo que diferentes experiências podem levar a ela. A educação não-formal ocorre em ambientes fora do âmbito escolar e que tratam um público heterogêneo (Dias *et al.*, 2017). Visita a locais de educação não-formal agregam diversidade à disciplina ministrada e é capaz de aumentar o interesse e participação dos estudantes participantes (Guarino; Porto, 2010). Nesse sentido, percebe-se a excelente conceituação das aulas de campo, contudo isso ocorre em um cenário de raros usos, Zanini e Porto (2015, p. 2) afirmam que: “raras são as pesquisas e publicações preocupadas em teorizar, discutir ou mesmo utilizar os trabalhos de campo em sua prática”.

Diante disso, o presente trabalho surge no contexto da realização da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II (ESEM II) realizada em uma escola da periferia da cidade de Fortaleza-Ceará, mais especificamente no bairro Conjunto Ceará. Uma das regências realizadas foi a visita junto aos alunos do segundo e terceiro ano do Ensino Médio à Feira do Conhecimento do Ceará (FdC). A FdC é um evento anual realizado pelo Governo do Estado do Ceará que objetiva integrar ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo produzidos no estado. Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorreu o planejamento e execução da saída de campo, bem como caracterizar as principais potencialidades e limitações da sua ocorrência.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da aula de campo

A elaboração da AESA foi realizada com antecedência e a logística pode ser organizada de acordo com o proposto por Ponte e Wenceslau (2022). É necessário considerar o fato de que esta aula de campo foi pensada para o evento visitado, ou seja, as especificidades do local e as características do evento determinaram os processos envolvidos no planejamento da aula. A fundamentação teórica desta aula está apoiada no pluralismo metodológico no ensino de ciências para a construção do conhecimento científico pelos estudantes (Laburú; Arruda; Nardi, 2003), compondo uma das etapas de uma sequência de ensino maior construída pelos docentes da escola. Os passos estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 – planejamento da AESA para a FdC de acordo com o trabalho de Ponte e Wenceslau (2022) .

ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DA	PROCEDIMENTOS ADOTADOS NO PRESENTE TRABALHO
---------------------------	---



AESA	
1. Estudo da viabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ● O transporte foi disponibilizado pela organização do evento, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece); ● A disponibilidade de tempo era de todo o turno da tarde; ● Foi oferecido um lanche (sanduíche e suco de fruta) para os alunos; ● Os alunos deveriam entregar autorização dos responsáveis ao professor..
2. Escolha do local	<ul style="list-style-type: none"> ● Centro de Eventos do Ceará, espaço escolhido para ocorrer o evento anualmente.
3. Obtenção de dados e informações	<ul style="list-style-type: none"> ● Os dados sobre o eventos foram obtidos do próprio site (https://feiradoconhecimento.com.br/).
4. Definição das estratégias e recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● O objetivo deste momento foi aproximar os estudantes e a ciência cearense, portanto a estratégia foi permitir que os alunos explorassem o evento à sua maneira.
5. Planejamento e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ● As datas da visita foram duas dos três dias de evento, que aconteceu no período da tarde, a saber: 21/11 e 22/11 (quinta e sexta-feira, respectivamente); ● Em cada dia foram cerca de 80 alunos; ● No primeiro dia, os adultos responsáveis eram dois professores de Biologia da escola, duas estagiárias da UECE e uma colaboradora ex-bolsista da Residência Pedagógica da UFC; ● No segundo dia, os adultos responsáveis eram um professor de Biologia, uma estagiária da UECE, um professor de Matemática um colaborador ex-bolsista de Residência Pedagógica da UFC; ● A solicitação de transporte foi realizada pelo professor de Biologia, sendo necessários dois ônibus; ● Inscrição prévia dos alunos, docentes e estagiários no evento.
6. Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogo com os alunos participantes; ● Registros fotográficos ● Presente relato de experiência

Fonte: Elaborado pelos autores.

Execução da saída de campo

No dia 21 de novembro de 2024, a aula de campo tinha previsão de início às 13h30, quando dois ônibus contratados em parceria entre uma empresa privada e a Secitece deveriam sair da escola com previsão de retornar às 18h. Desse modo, a atividade deveria ocorrer em todo o período da tarde. Dentro do cálculo da quantidade de tempo para a atividade, também se

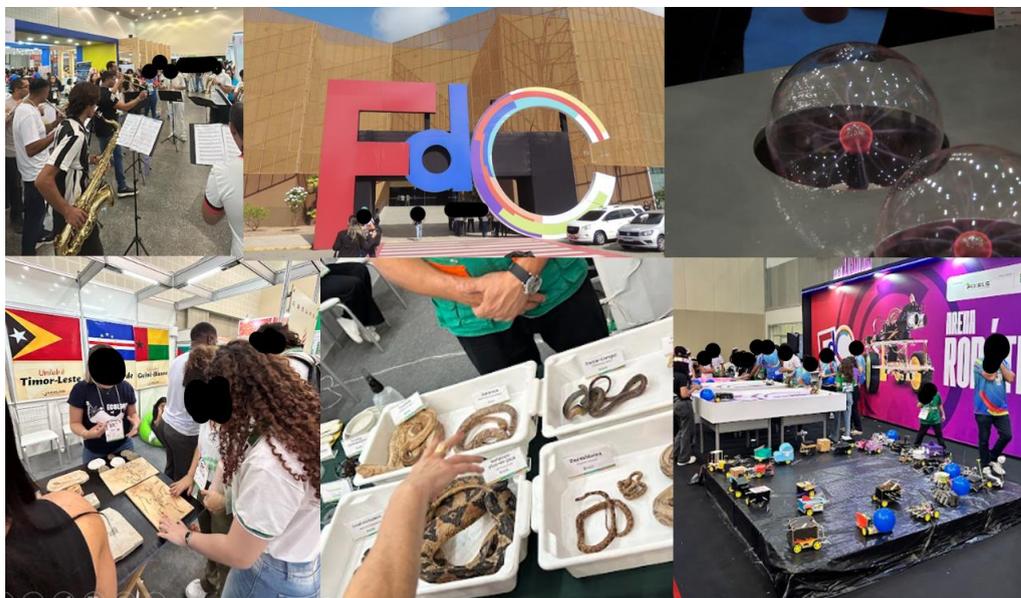


considerava o deslocamento, visto o quão longe ficava a escola da sede do evento, cerca de 19 quilômetros. Levando em consideração este trajeto e os horários calculados, a estimativa era que os alunos ficassem cerca de 4 horas no evento.

Contudo, neste dia, houve um atraso de quase duas horas para a chegada do primeiro ônibus, que levou metade dos alunos participantes acompanhados da bolsista de RP e de um dos professores. Antes do primeiro ônibus chegar, muitos alunos já haviam solicitado ao professor para irem embora, visto o atraso. O primeiro ônibus saiu cerca de 15h da tarde, havendo mais 30 minutos de atraso para o segundo ônibus levar os outros alunos, o professor e as estagiárias. Ainda no ônibus, os jovens fizeram um lanche para otimizar o tempo no evento. Desse modo, o horário de chegada foi entre 15h30 e 16h, o que permitiu que os estudantes permanecessem no local apenas 2 horas.

No primeiro dia do evento havia uma grande lotação, o que somado com o atraso na chegada fez com que os alunos não conseguissem pegar seu próprio crachá, já que foram recebidos para os dois dias de evento, o que somava mais de 100 alunos. Assim, os jovens finalmente puderam acessar o evento onde ficaram livres para aproveitar a programação (que eles tinham acesso pelo site) do jeito que preferirem. O evento era em um grande salão que contava com um palco principal, com palestrantes mais famosos, como Bráulio Bessa, KondZilla, Kananda Eller (Deusa Cientista) e outros palcos menores com diversas programações. Em todo espaço, existiam estandes de universidades, empresas e também instituições de pesquisa. Alguns registros estão indicados na figura 1.

Figura 1 – momentos vivenciados durante a FdC.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Às 18h, os alunos se encontraram com os professores na saída do local, a comunicação era facilitada pelo uso do WhatsApp. Nesse momento, houve um segundo lanche, desta vez oferecido pela organização do evento (biscoito e suco de fruta industrializado). Os alunos estavam muito empolgados e compartilhavam as experiências com os professores e entre si. Também, enquanto esperavam o transporte foram feitas fotografias junto aos presentes na entrada do evento (Figura



2). O primeiro ônibus levou os estudantes que saíram da escola primeiro acompanhados ainda dos mesmos responsáveis. Contudo, de novo houve atraso para saída do segundo ônibus que já chegou cerca de 16h30h. Os atrasos tornaram a experiência bem mais cansativa e criou um clima de insegurança em relação a como seria esse momento no próximo dia. Apesar disso, a todo instante, os professores responsáveis foram assistidos pela organização do evento, até o retorno de todos os participantes.

Figura 2 - Turmas presentes na FdC.



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3. DISCUSSÕES

Potencialidades

A FdC é um instrumento valioso de divulgação científica promovido pelo governo do Estado. Sua programação alia estandes diversos que permitem que os mais novos contemplem uma ampla gama de conhecimentos das mais diversas áreas, desde as ciências da vida até a robótica. Para além disso, também se destaca a diversidade dos palestrantes convidados, atores sociais de diversos segmentos, como as artes, empreendedorismo e até ciências da natureza. Ressalta-se também a importância da FdC para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, que em breve se formarão e por isso, utilizam desse espaço plural para avaliarem as possibilidades de formação e trabalho.

Sendo a ciência parte integrante da cultura, é necessário que os mais novos se sintam conectados a ela de maneira complexa, compreendendo inclusive como o conhecimento é gerado na sociedade. Para tanto, a aproximação entre instituições de ensino superior e de pesquisa e a escola é substancial, o que a FdC cumpre de maneira primorosa. O ambiente de curiosidade e geração de conhecimentos promovidos na feira criam um ambiente encorajador e



parece estimular os mais jovens a aprender. Na feira eles são incentivados a observação, manipulação e investigação de fenômenos, o que segundo Fernandes e Miguel (2017), são práticas que levam a aprendizagem significativa.

Desse modo, Guarino e Porto (2010, p. 37) indicam que “a escolha dos locais onde são realizadas as excursões também é relevante”. Para tanto, elenca-se três pontos principais: 1) facilidade do acesso; 2) ambiente agradável; 3) possibilidade de manipular o meio. A FdC é um excelente espaço para realização das saídas, segundo esses critérios dos autores, visto que, ainda distante da atual escola, ocorre em uma avenida principal da cidade e em um centro de eventos socialmente referência. O ambiente do local era climatizado e contava com muitas opções de espaço, inclusive para descanso. Por fim, muitos dos estandes eram interativos, com jogos de *quiz*, mostras e oficinas. Nesse último plano, Dias *et al.* (2017, p. 16) argumenta que “Exposições interativas ofereceram possibilidades de experimentação que contribuíram para o conhecimento científico, aproximando os visitantes à ciência positivista, considerada pelos autores aprendizagem significativa.”

A importância da visita a FdC também se estende aos graduandos presentes na atividade. A participação foi um momento de refletir as estratégias e os conhecimentos adquiridos durante as disciplinas de ensino superior (como as Práticas como Componente Curricular) sobre as aulas de campo. Zamini e Porto (2015) apontam a necessidade de ampliar as discussões teóricas e as excursões na graduação a fim de capacitar os futuros professores na prática. O uso do ESEM para a realização de saída de campo foi muito exitosa, a medida que permitiu um momento de aprendizado único aos alunos e preparou os graduandos para sua prática docente. Estes autores ainda colocam que esta prática não é muito debatida nos currículos acadêmicos. Sugere-se aqui estabelecer os cursos de formação de professores como parceiros para prática de excursões durante o estágio, visando os pontos positivos apontados por Guarino e Porto (2010): maior interação professor/licenciandos/alunos e enriquecimento da formação dos graduandos, atuando no planejamento e execução da atividade.

Limitações

Aponta-se como maior limitação da experiência vivida, o atraso dos ônibus no primeiro dia. O que se observou foi o desânimo dos estudantes diante desse fato. Muitos jovens gostariam de ir para casa, bem como apresentaram frustração por perceberem o pouco tempo que teriam para desfrutar do evento. Essa situação também foi desafiadora aos professores e licenciandos presentes que não tinham poder suficiente para alterar a situação. Também foi desconfortável a necessidade imposta pelo atraso de lanchar no caminho, dentro do veículo, já que se esperava que o momento do lanche fosse também um momento mais calmo de partilha e socialização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Krasilchik (2017) coloca que as aulas de campo são elementos obrigatórios das aulas de biologia. O presente relato diz respeito a uma atividade de visita à Feira do Conhecimento do Ceará, um evento anual realizado pelo Governo do Estado. Essa feira tem cunho científico, tecnológico e empreendedor, fazendo-se importante sua diversidade para os alunos do ensino médio, sobretudo aqueles do 3º ano. A visita visava um momento de imersão no mundo científico e tecnológico do estado, permitindo a aproximação entre os alunos e objetos de conhecimentos vistos em sala de aula, principalmente nas ciências da natureza.

A FdC foi excepcional em aproximar os estudantes da ciência e das instituições de



pesquisa, e de ensino superior, bem como permitir um momento de socialização entre alunos, licenciandos e professores. Para o êxito, foi necessário planejamento prévio e muita comunicação entre os professores responsáveis, a gestão escolar, pais, discentes, estagiários e colaboradores. Ainda assim, desafios relacionados ao transporte foram vivenciados, o que abalou a experiência durante o primeiro dia. É necessário que se discuta mais nos currículos de formação de professores, no ambiente escolar e nos órgãos de educação a logística de saídas de campo, para minimizar os percalços. Por fim, sugere-se a FdC como espaço de educação não-formal de muita valia no contexto das ciências da natureza no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, A. F. S.; MANSILLA, D. E. P. Educação ambiental e ensino de ciências: contribuições de uma aula de campo. **Revista Prática Docente**, v. 3, n. 2, p. 539-556, 2018.
- BARTZIK, F.; ZANDER, L. D.. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.
- DIAS, D. F. *et al.* A educação nos espaços formais, não formais e informais no processo de ensino-aprendizagem. **Intercursos Revista Científica**, v. 16, n. 1, 2017.
- FERNANDES, D. G.; MIGUEL, J. R. Contribuições de uma aula de campo para a aprendizagem de conhecimentos científicos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 13, n. 28, p. 64-77, 2017.
- GUARINO, F.; SILVA-PORTO, F. Excursões de campo: integrando diferentes conteúdos da Biologia. **Perspectiva Capiana: revista de pesquisa, ensino e extensão do CAPUFRJ**, v. 5, p. 36, 2010.
- KRASILCHIK, M. Biologia- ensino prático. *In:* CALDEIRA, A. M. A.; ARAUJO, E. S. N. N. (org). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras, 2010.
- LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, 2003, 9.02: 247-260.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PONTE, M. L.; WENCESLAU, E. C. SUBSÍDIOS PARA O USO DE ATIVIDADES EXTERNAS À SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. *In:* WENCESLAU, E. C.; PONTE, M. L. (Org). **Saberes e práticas – do ensino ao turismo**. São José do Rio Preto, SP: Reconnecta Soluções, 2022.
- ZANINI, V. R.; PORTO, F. C. S. O Planejamento e a Aprendizagem a partir de Saídas de Campo nas Disciplinas Ciências e Biologia. **X Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências. Anais**, 2015.

